

Percepções sobre o SAERS: uma análise de professores que ensinam Matemática

Perceptions of SAERS: an Analysis from teachers teaching Mathematics

Leonardo Dalla Porta¹

Resumo: Este estudo analisa a influência das avaliações externas, especificamente do Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar (SAERS), nas percepções e práticas de professores que ensinam matemática nas escolas municipais de Santa Maria, RS. Utilizando a Análise Estatística Implicativa, foram interpretadas as respostas de um questionário aplicado a 53 professores. Revelou-se que o suporte institucional, o alinhamento dos objetivos das avaliações com as metas educacionais, a disponibilidade de recursos e o engajamento dos pais são fundamentais para a percepção dos professores sobre a utilidade do SAERS. Os achados sugerem que esses fatores influenciam significativamente a implementação de mudanças pedagógicas e ajustes curriculares, sublinhando a necessidade de políticas educacionais integradas para melhorar as práticas de ensino.

Palavras-chave: Avaliações Externas. Práticas Pedagógicas. ASI.

Abstract: This study analyzes the influence of external evaluations, specifically the Educational Performance Assessment System (SAERS), on the perceptions and practices of teachers who teach mathematics in municipal schools in Santa Maria, RS, Brazil. Using Implicative Statistical Analysis, responses from a questionnaire completed by 53 teachers were interpreted. It was revealed that institutional support, alignment of the assessment objectives with educational goals, resource availability, and parental engagement are fundamental for teachers' perceptions of the utility of SAERS. The findings suggest that these factors significantly influence the implementation of pedagogical changes and curricular adjustments, highlighting the need for integrated educational policies to improve teaching practices.

Keywords: External Evaluations. Pedagogical Practices. ASI.

1 Introdução

A qualidade educacional é frequentemente debatida entre diversos grupos e segmentos sociais, influenciando políticas públicas e práticas pedagógicas em diferentes níveis. Desde a década de 1990 no Brasil, conforme destacado por Sudbrack e Cocco (2014), observa-se um aumento nas avaliações externas como estratégia para melhorar os resultados e a qualidade do ensino. Esta tendência indica uma virada progressiva para abordagens mais quantitativas e orientadas por dados na educação.

Avaliações externas são definidas como processos realizados por indivíduos ou entidades que não estão diretamente envolvidos na formulação, implementação ou nos resultados de determinadas ações educacionais. Segundo Belloni, Magalhães e Sousa (2001), essa definição ressalta a independência dos avaliadores em relação ao objeto de estudo, aspecto essencial para assegurar a imparcialidade e a validade dos resultados obtidos.

Um exemplo notável dessa metodologia é o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), que se tornou um dos principais indicadores da qualidade educacional no Brasil. O Ideb serve não apenas como reflexo das conquistas acadêmicas nas escolas, mas também como referência para políticas de melhoria contínua, evidenciando o papel das avaliações

¹ Universidade Franciscana • Santa Maria, RS — Brasil • leodp@ufn.edu.br • ORCID <http://orcid.org/0000-0001-5211-2977>

externas no panorama educacional nacional.

Alvares, Bravo e Machado (2013) detalham que o Ideb foi oficialmente implementado pelo Decreto n. 6.074, de 24 de abril de 2007, como parte do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, integrante do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE). Este índice é reconhecido por integrar resultados de desempenho obtidos pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) com as taxas de aprovação escolar, criando uma métrica para avaliar o desempenho de escolas e redes de ensino. A relevância do Ideb, conforme corroborado por Saviani (2007) e Werber (2008), está em sua capacidade de fornecer indicadores essenciais para a supervisão educacional realizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

Em resposta à política nacional de avaliações educacionais, diversas unidades federativas no Brasil implementaram seus próprios sistemas de avaliação regional, como o Rio Grande do Sul com seu Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar (SAERS). Essa iniciativa levanta uma questão central: de que maneira essas políticas públicas influenciam concretamente a qualidade da educação? O presente estudo visa explorar essa questão por meio das percepções dos professores que ensinam matemática, considerando-os participantes essenciais e diretamente afetados por essas políticas.

Especificamente no ensino de matemática, as percepções dos professores são vitais, uma vez que essa disciplina é, segundo Masola e Allevato (2019), frequentemente vista como um dos alicerces essenciais na formação básica dos estudantes e um elemento central nas avaliações de desempenho escolar. Neste contexto, compreender como os docentes de matemática percebem essas avaliações é fundamental para analisar o impacto das políticas educacionais e para direcionar aprimoramentos nas práticas pedagógicas e no desenvolvimento profissional dos professores.

O estudo foi realizado de março a julho de 2024, por meio de um questionário on-line, ao qual 53 professores da rede municipal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, responderam voluntariamente. A ausência de seleção prévia possibilitou uma amostragem natural e espontânea, captando uma variedade genuína de perspectivas e experiências docentes. A pesquisa adotou uma abordagem metodológica mista, utilizando a Análise Estatística Implicativa (ASI) para processar e interpretar os dados coletados.

Ao prosseguir, este estudo oferecerá uma contextualização do Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar (SAERS), explorará o conceito de percepção, detalhará a metodologia empregada e analisará os resultados obtidos, apresentando também as considerações finais. As implicações dessas análises serão debatidas para revelar como o SAERS influencia tanto as práticas pedagógicas quanto as percepções dos educadores de matemática no município de Santa Maria. Este panorama buscará ilustrar o impacto dessa avaliação nas estratégias de ensino e na gestão educacional, propondo caminhos para aprimorar as políticas educacionais.

2 Contextualizando o Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Rio Grande do Sul (SAERS)

Iniciado em 2005, o Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Rio Grande do Sul (SAERS) tem desempenhado um importante papel na avaliação do desempenho escolar dentro das redes públicas municipal e estadual. Este sistema foi concebido especificamente para medir competências e habilidades em Língua Portuguesa e Matemática, abrangendo estudantes dos 2º, 5º, e 9º anos do Ensino Fundamental, além dos do 3º ano do Ensino Médio. Vicente e Silveira (2023) apontam que desde a sua implementação, o SAERS sofreu várias modificações destinadas a melhorar sua aplicabilidade e precisão, adaptando-se às necessidades emergentes

do sistema educacional.

A participação no SAERS é mandatória para todas as escolas que têm pelo menos dez estudantes matriculados em cada ano avaliado. O sistema inclui avaliações para estudantes em atendimento educacional especializado, garantindo assim uma abordagem inclusiva. No entanto, são isentos da participação estudantes matriculados em escolas de Educação Especial, escolas indígenas e em turmas multisseriadas, garantindo que a avaliação seja aplicada de forma justa e adequada às diversas realidades educacionais.

Além de medir o desempenho individual, o SAERS fornece dados essenciais para o diagnóstico e o desenvolvimento de políticas públicas educacionais, identificando lacunas no aprendizado e orientando a distribuição de recursos. Com o tempo, esta avaliação se estabeleceu como uma ferramenta indispensável para os gestores educacionais, permitindo análises comparativas sobre a evolução do desempenho dos estudantes e das disparidades regionais em educação.

A aplicação do SAERS é realizada por entidades externas contratadas pela Secretaria Estadual de Educação (SEDUC), seguindo, como aponta Afonso (2013), uma prática que reflete a tendência global de privatização e internacionalização das avaliações educacionais. Este processo não só garante a imparcialidade na aplicação das provas, mas também alinha o SAERS às práticas de avaliação vigentes em blocos econômicos como a União Europeia e o Mercosul.

Complementarmente às provas, são aplicados questionários contextuais a estudantes (exceto os do 2º ano), professores e diretores das escolas avaliadas. Esses questionários ajudam a mapear o contexto demográfico, socioeconômico e de gestão das instituições, proporcionando uma visão mais completa dos fatores que podem influenciar nos resultados de aprendizagem dos estudantes.

Em Porto Alegre (2022), o Decreto nº 56.679, de 5 de outubro de 2022, estabelece que o SAERS tem como objetivo diagnosticar o desempenho dos estudantes das redes públicas estaduais e municipais do Rio Grande do Sul, abrangendo diferentes etapas e níveis de escolaridade. Ao avaliar áreas do conhecimento e componentes curriculares, o sistema oferece suporte para a implementação, reformulação e monitoramento de políticas educacionais, visando a melhoria contínua da qualidade da educação estadual.

Os resultados do SAERS são fundamentais para o cálculo do Índice Municipal de Educação do Rio Grande do Sul (IMERS). Este índice avalia a qualidade da educação municipal com base no desempenho dos estudantes, influenciando diretamente na distribuição de recursos via a parcela do Índice de Participação dos Municípios no ICMS. Assim, o SAERS não apenas serve como uma ferramenta de diagnóstico e avaliação, mas também como um mecanismo estratégico para o financiamento educacional.

Shiroma e Schneider (2011) destacam que a ligação de incentivos financeiros ao desempenho em avaliações padronizadas instaura, no campo educacional, uma cultura não apenas de avaliação, mas de quantificação, o que reflete uma mudança paradigmática na maneira como os resultados educacionais são percebidos e utilizados para o planejamento e a execução de políticas públicas.

Como observado, o SAERS exerce um importante papel na gestão educacional municipal, especialmente ao avaliar áreas críticas como a matemática. Os professores, compreendendo a importância de sua contribuição para o sucesso dos estudantes, frequentemente enfrentam uma pressão substancial. Esta pressão não se deve apenas ao desejo de ver seus estudantes prosperarem, mas também ao entendimento de que seus esforços são essenciais para uma boa gestão educacional do município. Assim, as percepções dos professores

sobre sua função e o impacto das avaliações externas como o SAERS são fundamentais para entender as dinâmicas educacionais atuais. Ao examinar essas percepções, é fundamental conceituar adequadamente o que se entende por “percepção”. Esta análise permitirá explorar como as expectativas e as experiências dos professores moldam suas reações e adaptações às demandas e aos resultados das avaliações externas.

3 Reflexões sobre o conceito de “Percepção”

De acordo com Forgas (1971), a percepção é o processo pelo qual as pessoas interpretam e atribuem significado ao mundo ao seu redor, organizando objetos e eventos em categorias baseadas em suas características distintivas. Este processo não apenas facilita a memorização e o acesso à informação, mas também é profundamente influenciado por componentes afetivos, como emoções e sentimentos experimentados durante a interação com os objetos. Além disso, motivações, valores e expectativas, junto à atitude e à ansiedade, adicionam complexidade à forma como interpreta-se o ambiente.

Sternberg (2008) complementa que a percepção envolve um conjunto de processos pelos quais se reconhece, organiza e se entende as sensações recebidas dos estímulos ambientais. Assim, a percepção é formada tanto pelas qualidades objetivas do estímulo quanto pelas crenças pessoais, valores e emoções do indivíduo, conferindo uma natureza intrinsecamente subjetiva ao processo.

Para Gaiola (2015) as percepções emergem da estrutura cognitiva dos indivíduos e são moldadas por suas experiências anteriores. Características dos objetos estudados, sentimentos vivenciados durante as interações e experiências prévias se entrelaçam, desenvolvendo um conjunto de componentes cognitivos, afetivos e sociais. As novas experiências são então interpretadas e organizadas, o que pode gerar atitudes positivas ou negativas em variadas intensidades, assim como motivações que desencadeiam novas ações, experiências e percepções. Este ciclo contínuo de percepções e significados é uma complexidade de variáveis que interagem entre as tendências biológicas e aquelas aprendidas no contexto social.

Em um cenário educacional, particularmente nas avaliações como o SAERS e seu impacto no ensino de matemática, a compreensão das percepções dos professores molda decisivamente tanto as metodologias pedagógicas adotadas pelos professores quanto suas respostas aos resultados dos estudantes. Ao investigar essas percepções, é possível obter informações valiosas sobre como os educadores encaram o SAERS, revelando seu impacto sobre as estratégias de ensino e a administração educacional. Neste sentido, nossas análises mostram tendências e exploram as dinâmicas complexas entre as políticas de avaliação e a prática pedagógica, visando identificar como as avaliações podem ser mais bem estruturadas para apoiar os educadores de matemática e aprimorar os processos de aprendizagem.

4 Metodologia

A pesquisa foi conduzida entre março e julho de 2024 com professores do Ensino Fundamental das escolas públicas municipais de Santa Maria, no estado do Rio Grande do Sul. Os professores foram convidados a participar de forma voluntária, sem qualquer seleção prévia, o que possibilitou uma amostragem natural e espontânea, refletindo uma variedade genuína de perspectivas e experiências docentes. É importante destacar que os respondentes convidados incluíam pedagogos que ensinam matemática nos anos iniciais do ensino fundamental e professores especializados em matemática dos anos finais.

Para coletar os dados, foi utilizado um questionário on-line, cujo link foi enviado por e-mail aos professores. O questionário foi estruturado em dois blocos principais. O primeiro

bloco investigou o perfil dos participantes, incluindo formação acadêmica, tempo de atuação docente, entre outras variáveis demográficas relevantes. O segundo bloco, focado nas percepções dos professores sobre a Avaliação Externa SAERS, foi elaborado para avaliar a compreensão e a reação dos educadores frente a esta ferramenta de avaliação. As perguntas neste bloco foram formuladas em uma escala Likert de 1 a 5, onde 1 significa “Discordo totalmente” e 5, “Concordo totalmente”.

O segundo bloco explorou diversas dimensões das percepções dos professores. Questões como “Eu entendo claramente os objetivos das avaliações SAERS” e “Eu acredito que as avaliações SAERS refletem com precisão o currículo de Matemática que ensino” ajudaram a avaliar se os educadores compreendem os propósitos das avaliações e se sentem que elas correspondem ao currículo aplicado. Também se investigou como os resultados do SAERS são utilizados para ajustar práticas pedagógicas, por meio de perguntas como “Eu utilizo os resultados do SAERS para revisar e adaptar meu plano de ensino” e “Eu discuto os resultados do SAERS com outros professores de Matemática para melhorar nossa abordagem pedagógica”. Importante ressaltar que, para esta pesquisa, o foco está apenas nas análises das questões referentes ao segundo bloco.

A Análise Estatística Implicativa (ASI), uma metodologia de tratamento estatístico baseada no conceito de “quase implicação”, foi adotada para a análise dos dados. De acordo com Régnier e Andrade (2020), a ASI foi desenvolvida como um campo teórico dentro da estatística e pode ser utilizada em diversas frentes, incluindo pesquisa, ensino-aprendizagem e didática. Neste estudo, a ASI serviu como ferramenta para explorar e analisar as percepções dos professores de matemática em relação ao SAERS.

Devido à complexidade e ao volume de cálculos necessários para a ASI, utilizou-se o *software* Classificação Hierárquica Implicativa e Coesiva (CHIC) em sua versão 7.0. Gras e Régnier (2015) esclarecem que este *software* é fundamental para a ASI, pois garante a extração de regras de associação entre variáveis, fornece um índice de qualidade de associação e representa a estruturação das variáveis obtidas por meio dessas regras.

Os dados foram inicialmente organizados e armazenados em uma planilha no formato CSV e, posteriormente, importados para o CHIC. No *software*, foi utilizado a implicação segundo a teoria clássica para examinar as conexões entre as variáveis. Além disso, foi necessário escolher o tipo de lei probabilística para o tratamento dos dados: a lei binomial e a lei de Poisson são as opções disponíveis. Segundo Régnier e Andrade (2020), a escolha entre essas leis depende do contexto da amostra; para amostras grandes, opta-se pela lei de Poisson, enquanto para amostras menores, como no nosso estudo, a lei binomial é mais adequada, supondo um universo finito.

O *software* CHIC oferece duas modalidades principais de análise baseadas na Análise Estatística Implicativa: o grafo implicativo e a árvore coesiva. Para este estudo, o foco está no uso do grafo implicativo, uma ferramenta visual que permite representar as relações simétricas e assimétricas entre as variáveis. Essas relações são quantificadas por meio de um índice de intensidade de implicação, que varia de 0 a 1, onde valores mais próximos de 1 indicam uma forte relação de qualidade e causalidade entre as variáveis. Em nosso estudo, a intensidade de implicação foi de 0,8, considerada por Régnier e Andrade (2020) um valor significativo sob o ponto de vista estatístico.

O grafo implicativo proporciona uma abordagem visual que não apenas facilita a interpretação dos resultados, mas também destaca as conexões mais significativas e influentes identificadas durante a análise. Em nosso estudo, um grafo implicativo foi construído para visualizar como as diferentes percepções dos professores sobre o SAERS estão inter-

relacionadas, ajudando a identificar quais aspectos da avaliação têm maior impacto sobre as práticas pedagógicas.

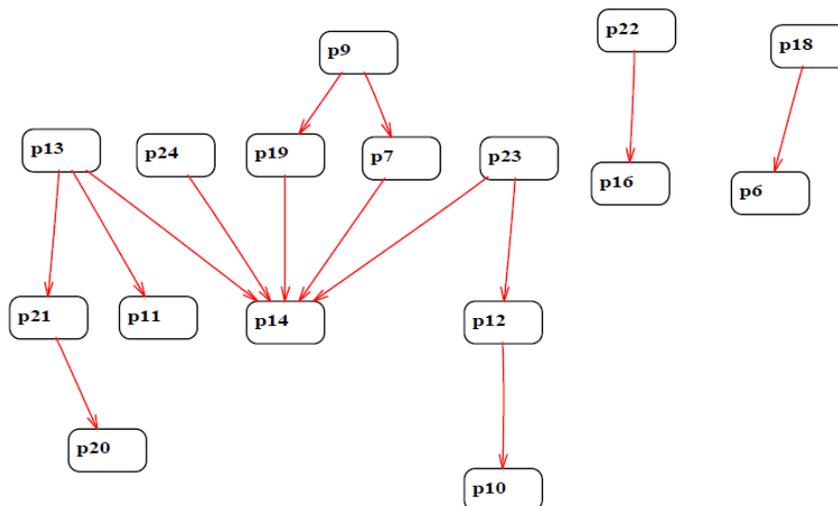
Por meio da ASI e do uso do *software* CHIC, foi possível não apenas quantificar as respostas dos professores, mas também entender as relações entre suas percepções, as políticas de avaliação implementadas e suas consequências no ambiente educacional. Essa abordagem analítica complexa fornece uma compreensão rica e matizada dos efeitos do SAERS, ultrapassando os limites de análises mais tradicionais que podem não captar a interdependência das variáveis envolvidas.

5 Análises

Nas análises, o foco está em discutir caminhos específicos dentro do grafo implicativo (Figura 1) que revelam padrões significativos e tendências emergentes nas percepções dos professores sobre o SAERS. Esses caminhos são fundamentais para entender as conexões diretas e indiretas entre as variáveis e para identificar os fatores mais influentes que impactam as práticas pedagógicas dos professores em resposta à avaliação.

Este estudo se concentrou especificamente nas questões do segundo bloco do questionário, que compreende um total de 20 questões, rotuladas de p6 a p25. É importante destacar que nem todas as questões alcançaram o índice de implicação necessário de 0,80 para serem incluídas no grafo implicativo. As questões que atingiram esse limiar serão analisadas para esclarecer quais aspectos das percepções estão sendo examinados e como eles interagem no contexto mais amplo da prática educacional. Esta abordagem nos permite delinear claramente as influências mais marcantes dentro do conjunto de dados.

Figura 1: Grafo Implicativo



Fonte: Elaborado pelo autor com o apoio do *software* CHIC.

Ao analisar alguns caminhos específicos no grafo implicativo, identifica-se padrões significativos que revelam as interações complexas entre as percepções dos professores sobre o SAERS e suas práticas pedagógicas.

O caminho $p13 \rightarrow p11$ ilustra que o suporte institucional (p13) influencia diretamente como os professores percebem a utilidade dos resultados das avaliações SAERS em suas práticas de ensino (p11). Este achado ressoa com o conceito de percepção de Sternberg (2008),

que sugere que um ambiente de suporte pode motivar positivamente os professores. Tal suporte é fundamental para transformar os dados de avaliações em ações práticas, criando um ambiente que promove a reflexão e a inovação pedagógica. Ao sentir esse respaldo, os professores são incentivados a integrar as informações das avaliações do SAERS de forma mais efetiva, ajustando suas metodologias para melhor atender às necessidades dos estudantes.

O caminho $p23 \rightarrow p12 \rightarrow p10$ evidencia como a percepção de alinhamento entre os objetivos das avaliações SAERS e as metas educacionais da escola (p23) facilita uma colaboração produtiva entre os professores (p12), que subsequentemente impulsiona mudanças curriculares significativas (p10). Quando os professores identificam que as avaliações SAERS estão em consonância com os objetivos educacionais, eles se sentem mais motivados e justificados para discutir os resultados com seus colegas. Essa interação é fundamental para desenvolver uma compreensão compartilhada dos resultados das avaliações e para planejar estratégias de ensino que efetivamente atendam às necessidades identificadas.

Essas discussões, apoiadas pela percepção de que as avaliações complementam as metas educacionais, conduzem naturalmente a mudanças no currículo. Professores, encorajados pelo alinhamento dos objetivos e pela colaboração entre pares, tendem a implementar ajustes no currículo de matemática que refletem as informações obtidas por meio do SAERS. Estas mudanças são mais propensas a serem bem-sucedidas e bem recebidas, pois emergem de um consenso profissional sobre o que é mais benéfico para o desenvolvimento dos estudantes, em vez de serem percebidas como imposições externas.

Gaiola (2015) aponta que as percepções emergem da estrutura cognitiva dos indivíduos e são moldadas por suas experiências anteriores, o que inclui características dos objetos estudados, sentimentos vivenciados e interações prévias. Esses componentes cognitivos, afetivos e sociais entrelaçados explicam por que os professores, ao se sentirem apoiados e parte de um processo colaborativo, são mais bem-sucedidos ao implementar mudanças. Portanto, o alinhamento percebido não apenas aumenta a validade e relevância das avaliações SAERS para os professores, mas também serve como catalisador para uma colaboração produtiva e mudanças curriculares proativas. Este processo destaca o potencial das avaliações externas quando alinhadas com as metas educacionais locais, promovendo uma prática pedagógica mais reflexiva e estratégica.

A implicação $p9 \rightarrow p19 \rightarrow p14$ destaca como o uso dos resultados das avaliações SAERS para revisar e adaptar planos de ensino (p9) está diretamente relacionado ao acesso a recursos adequados (p19), o que pode intensificar a percepção de pressão sobre os professores para melhorarem os resultados dos estudantes (p14). Quando os professores utilizam ativamente os resultados do SAERS para ajustar suas práticas pedagógicas, eles estão respondendo diretamente às necessidades identificadas por meio dessas avaliações. A possibilidade de realizar essas mudanças de maneira substancial depende do acesso a recursos adequados, incluindo materiais didáticos e tempo suficiente para planejamento. Este acesso facilita a implementação de melhorias informadas pelos resultados das avaliações, no entanto, embora esse acesso torne possível a implementação de melhorias, ele também pode aumentar a pressão entre os professores. Essa pressão pode surgir da expectativa de que, com os recursos apropriados disponíveis, os professores devem ser capazes de produzir melhorias no desempenho dos estudantes. Por isso, enquanto o acesso a recursos é vital para habilitar os professores a atender aos desafios identificados pelas avaliações SAERS, ele também acarreta uma expectativa implícita de sucesso, que pode ser percebida como uma pressão para alcançar resultados excepcionais. Essa cadeia de implicações revela uma dinâmica complexa: o acesso a recursos adequados permite aos professores fazerem ajustes pedagógicos informados por dados, mas isso também pode elevar as expectativas sobre seu desempenho, ampliando a

sensação de pressão. A análise destaca a importância de considerar os impactos psicológicos e práticos do suporte oferecido aos professores no contexto das avaliações externas.

Em p9 → p7 → p14 revela um percurso interessante dentro da prática docente e sua percepção das avaliações externas. Inicialmente, os professores utilizam os resultados do SAERS para revisar e adaptar seus planos de ensino (p9), uma prática que pressupõe um engajamento ativo com os dados das avaliações para melhorar a qualidade e relevância do ensino. A segunda implicação (p7) sugere que essa prática está enraizada na confiança dos professores de que as avaliações SAERS espelham com precisão o currículo de matemática que ensinam. Essa crença reforça a relevância dos dados das avaliações, pois se os professores veem essas avaliações como um reflexo preciso do que deve ser ensinado, eles são mais propensos a valorizar e utilizar essas informações em suas práticas pedagógicas. Contudo, essa integração consciente dos resultados das avaliações no planejamento pedagógico e a crença na sua precisão conduzem ao aumento da pressão (p14) sobre os professores. A expectativa de que eles não apenas ensinem conforme o currículo, mas também garantam que seus estudantes atinjam altos padrões de desempenho conforme medido pelo SAERS, cria uma camada adicional de responsabilidade. Esse aumento de pressão pode ser sentido de forma mais aguda em contextos em que os resultados das avaliações são altamente valorizados e considerados indicadores-chave do sucesso educacional e profissional dos professores. Portanto, a cadeia de implicações sugere que, enquanto o uso efetivo dos resultados das avaliações para adaptar o ensino pode ser visto como um indicativo de boas práticas pedagógicas, ele também traz consigo uma pressão intensificada para que os professores não apenas ensinem bem, mas também se assegurem de que seus estudantes desempenhem conforme as expectativas estabelecidas pelas avaliações. Isso ilustra a complexidade da dinâmica entre avaliação, prática pedagógica e a percepção de desempenho na educação.

O caminho p22 → p16 destaca uma dinâmica importante onde a compreensão dos pais sobre o propósito e a importância das avaliações SAERS (p22) influencia diretamente a percepção de que os resultados dessas avaliações são claros e construtivos (p16). Quando os pais entendem e valorizam as avaliações SAERS, eles estão mais aptos a interpretar os resultados de maneira positiva, considerando-os ferramentas úteis e informativas para o desenvolvimento acadêmico de seus filhos. Essa compreensão pode ser ampliada por meio de comunicações das escolas, que explicam como as avaliações funcionam e sua relevância no contexto educacional. Um diálogo aberto e contínuo entre escolas e famílias ajuda a construir uma base de confiança e suporte, onde os pais não apenas aceitam, mas também veem o processo de avaliação como benéfico. Esta aceitação se traduz em uma percepção positiva dos resultados das avaliações, particularmente porque os pais reconhecem seu valor. Assim, o caminho demonstra que o entendimento e o suporte dos pais são essenciais para a clareza e a utilidade percebida dos resultados das avaliações. Isso ressalta a importância de envolver os pais como parceiros ativos no processo educacional, garantindo que eles compreendam como as avaliações externas se alinham com os objetivos educacionais da escola e como essas avaliações podem ser utilizadas para enriquecer a experiência de aprendizagem dos estudantes. Esse envolvimento dos pais pode aumentar significativamente o impacto positivo das avaliações externas, transformando-as em recursos de suporte ao desenvolvimento estudantil, em vez de serem vistas apenas como instrumentos de medição.

Em p22 → p16, mostra a relação entre a participação em treinamentos sobre as avaliações SAERS (p18) e uma compreensão clara de seus objetivos (p6) sublinha a grande importância da formação contínua para os educadores, especialmente no ensino de matemática. Esses programas de desenvolvimento profissional são fundamentais não apenas para aprimorar habilidades de ensino, mas também para elucidar o propósito e as especificações das

ferramentas de avaliação em matemática. Ao se engajar em treinamentos focados, os professores que ensinam matemática desenvolvem uma compreensão detalhada dos componentes das avaliações, incluindo as habilidades e conhecimentos específicos da matemática que são avaliados, como os resultados são utilizados para refinar o ensino, e o impacto dessas avaliações no desenvolvimento educacional dos estudantes.

Este conhecimento é fundamental, pois capacita os professores a alinhar suas práticas de ensino com os critérios das avaliações, maximizando as oportunidades de sucesso para seus estudantes. Além disso, a familiaridade com os objetivos das avaliações SAERS adquirida nos treinamentos permite aos professores comunicar aos estudantes a importância dessas avaliações, reduzindo a ansiedade e melhorando a preparação dos alunos para participar delas de forma mais confiante.

6 Considerações finais

Este estudo revelou como as percepções dos professores sobre o SAERS influenciam diretamente suas práticas pedagógicas, sublinhando a complexidade das interações entre diversos fatores institucionais e individuais. A análise evidenciou que o suporte institucional, o alinhamento dos objetivos das avaliações com as metas educacionais, o acesso a recursos adequados e o envolvimento dos pais são elementos fundamentais que afetam tanto a aplicação quanto a percepção das avaliações.

O suporte institucional é fundamental para que os professores não apenas percebam a utilidade dos resultados das avaliações, mas também os implementem de forma produtiva. Esse suporte encoraja os educadores a adotar uma abordagem reflexiva e inovadora, ajustando suas práticas para melhor atender às necessidades dos estudantes.

Além disso, o alinhamento entre os objetivos das avaliações e as metas educacionais facilita uma colaboração produtiva entre os professores, o que é essencial para o desenvolvimento de boas estratégias de ensino e para a implementação de mudanças curriculares. Essa colaboração fortalece a percepção de que as avaliações complementam as metas educacionais, conduzindo a uma prática pedagógica mais estratégica e reflexiva.

A disponibilidade de recursos adequados também é vital para permitir que os professores apliquem efetivamente as informações das avaliações em suas práticas pedagógicas. No entanto, enquanto o acesso a esses recursos facilita a implementação de melhorias, ele também pode elevar as expectativas de desempenho, criando uma pressão adicional sobre os professores para produzir resultados mensuráveis.

O envolvimento dos pais é outro aspecto fundamental, pois quando eles compreendem o propósito e a importância das avaliações, tendem a interpretar os resultados de maneira positiva e a apoiar o processo educacional. Isso transforma as avaliações em ferramentas de suporte ao desenvolvimento estudantil, ao invés de serem vistas apenas como métricas de avaliação.

Finalmente, a formação contínua dos educadores, especialmente em matemática, destaca-se como essencial para que os professores compreendam profundamente os objetivos das avaliações e alinhem suas práticas de ensino de acordo com os critérios avaliados. Os treinamentos proporcionam aos professores as competências necessárias para melhorar a qualidade do ensino e garantir que as avaliações sejam utilizadas de forma construtiva.

Este estudo destaca a necessidade de uma abordagem integrada na implementação das avaliações educacionais, onde todos os componentes — suporte institucional, alinhamento de objetivos, recursos adequados, envolvimento dos pais e formação contínua — são considerados

em conjunto para melhorar a prática pedagógica e o desenvolvimento educacional dos estudantes.

Diante dos achados revelados, pesquisas futuras poderiam explorar mais profundamente como esses fatores interagem em diferentes contextos educacionais ou estender a investigação para incluir a percepção de outros grupos envolvidos, como estudantes e administradores escolares. Além disso, seria relevante examinar os efeitos longitudinais das políticas de avaliação sobre o desempenho estudantil e o bem-estar dos educadores, contribuindo assim para uma compreensão mais abrangente de como as avaliações externas afetam o sistema educacional como um todo. Essas investigações podem oferecer boas informações para aprimorar as estratégias de ensino, a gestão escolar e o desenvolvimento de políticas públicas voltadas para a educação.

Referências

- Afonso, A. J. (2013). Mudanças no Estado-Avaliador: comparativismo internacional e teoria da modernização revisitada. *Revista Brasileira de Educação*, n.53., 267-284.
- Alvares, O. M.; Bravo, M. H.; Machado, C. (2013). Avaliações externas e qualidade na educação básica: articulações e tendências. *Estudos em Avaliação Educacional*, 54,12-31.
- Belloni, I.; Magalhães, H. D.; Sousa, L. C. D. (2001). Metodologia de avaliação em políticas públicas: uma experiência em educação profissional. São Paulo: Cortez.
- Forgus, R. H. (1971). Percepção: O Processo Básico do Desenvolvimento Cognitivo. São Paulo, SP: Herder.
- Gaiola, C. (2015). Percepção e atitude dos professores de ensino fundamental e médio em relação à avaliação em larga escala. 2015. 90f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Campinas. Campinas, SP.
- Gras, R.; Régnier, J.-C. (2015). Origem e Desenvolvimento da Análise Estatística Implicativa (A.S.I.). In: Valente, J. A., Almeida, M.E.B. (Org). *Uso do CHIC na Formação de Educadores: à guisa de apresentação dos fundamentos e das pesquisas e foco*. Rio de Janeiro: Letra Capital.
- Masola, W. J. & Allevato, N. S. G. (2019). Dificuldades de aprendizagem matemática: algumas reflexões. *Educação Matemática Debate*, 3(7), 52-67.
- Porto Alegre. Decreto nº 56.679, de 5 de outubro de 2022. (2022). Institui o Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Rio Grande do Sul - SAERS. Porto Alegre, RS.
- Régnier, J.-C.; Andrade, V. L. V. X. (2020). Análise estatística implicativa e análise de similaridade no quadro teórico e metodológico das pesquisas em ensino de ciências e matemática com a utilização do *software* CHIC. Recife: EDUFRPE.
- Saviani, D. (2007). O Plano de Desenvolvimento da Educação: análise do projeto do MEC. *Educação & Sociedade*, 100,1231-1255.
- Shiroma, E. O.; Schneider, M. C. (2011). Professores em exame: reflexões sobre políticas de avaliação docente. *Práxis Educativa (Brasil)*, 6(1), 31-44.
- Sternberg, R. J. (2008) *Psicologia Cognitiva*. (4 ed.). Porto Alegre, RS: Artmed.
- Sudbrack, E. M.; Cocco, E. M. (2014). Avaliação em larga escala no Brasil: potencial indutor de qualidade. *Roteiro. UNOESC*, 347-369.
- Vicente, M. A.; Silveira, O. J. (2023). Políticas educacionais neoliberais e avaliação externa:



experiências do SAERS em escolas públicas de Rio Grande. *Linguagens, Educação E Sociedade*, 27(55), 1–24.

Werber, S. (2008). Relações entre esferas governamentais na educação e PDE: o que muda? *Cadernos de Pesquisa*, 38, 305-318.